



FAMÍLIA LASSALISTA

Edição 80

Boletim da Província
Lassalista de São Paulo
Conselho para a Missão
Educativa Lassalista
Junho de 2008
Ano XIX

PÃO DA VIDA

Pe. Antônio Bogaz

Tu és, meu Deus,
o pão da vida,
que sacias
todos os corpos cansados
e fortaleces os seres maltratados.
Fortifica, Senhor,
nossos irmãos de caminhada!

Tu és, meu Deus,
o pão do caminho,
que alegras
todos os espíritos em agonia
e animas os peregrinos sem alegria.
Ilumina, Senhor,
nossos olhares de confiança!

Tu és, meu Deus,
o pão dos céus,
que iluminas
todos os espíritos obscurecidos
e acalentas os caminhantes desenganados.
Fomenta nossos projetos de santidade!

Tu és, meu Deus,
o pão da eternidade,
que unificas
todas as raças separadas
e congregas as multidões desvirtuadas.
Revigora, Senhor,
nossos laços de amizade!

Tu és, meu Deus,
o pão da unidade,
que irmanas
todas nações universais
e integras os povos fraternais.
Desperta, Senhor,
nossos corações de ternura!



Nesta edição

Navios, camelos , estrelas e cerejas - Parte 2

Ir. Paulo Petry

La Salle Instituto ABEL frente ao ENEM

Ir. Arno Francisco Lunkes

A escola e as Tecnologias da Informação e da Comunicação - Parte 2

Ir. Israel José Nery

Região Latino-americana Lassalista: nossa família é maior

Marcos Luciano Corsatto

Natureza, com Deus

As festas e os santos do mês de junho
Sugestões de leitura, filmes e eventos

Acesse a versão eletrônica desta edição no
link Publicações do site da Província
Lassalista de São Paulo

www.lasalle.org.br

Ir. Paulo Petry, fsc

Mestre em Filosofia, Doutor em Ciências Médicas e Superior Provincial de São Paulo

Fechamos o artigo do número anterior deste nosso Boletim Família Lassalista concordando com o filósofo Sêneca: "para quem não sabe aonde quer chegar, qualquer vento serve". Ou, dito de outra forma, afirmamos que, sem metas, planos ou projetos, podemos, com nosso navio, chegar a qualquer lugar. No entanto, concluamos que, com projetos bem coordenados e assumidos conjuntamente, podemos levar nossa missão para onde quisermos e onde seja necessária.

Pois bem, se a nossa missão, tão necessária hoje quanto nos tempos do Fundador, São João Batista de La Salle, precisa ser levada a sério, pensada para novos tempos e, mesmo, projetada em novas estruturas, igualmente precisa ser bem preparada. Ressaltamos, no primeiro número do Boletim deste ano, a importância da atenção à forma pela qual continuaremos assumindo nossa missão. Na ocasião usávamos a imagem do navio e dos seus diferentes estilos, funções e finalidades.

Pois bem, apesar de causar estranheza para alguns, neste número usaremos, como figura metafórica, o camelo. Animal simpático, pelo menos visto de longe. Mamífero, cujo nome científico é *Camelus (bactrianus ou dromedarius)*, ele se alimenta de plantas ricas em sal e das estepes, e vive em regiões mais ou menos desérticas. É conhecido e chamado por muitos de "navio do deserto", por causa do balanço típico ao andar, e que pode causar enjôos às pessoas não acostumadas a montar este animal. Em suas corcovas acumula gordura, e não água, como muitos pensam ou pensavam. A gordura é a energia que o camelo consome em suas fatigantes jornadas pelo deserto. O camelo pode andar

por volta de 150 quilômetros num só dia, suportando cargas superiores a 180 kg. É durante estes longos e desgastantes trajetos que o animal consome a energia emergencial acumulada, principalmente nas corcovas, em forma de gordura.

Como pode um animal destes fazer tão longo trajeto e com tal peso atravessar o deserto, sem se alimentar, sem descansar e sem reabastecer o suprimento de água por até oito dias? Isto é possível porque, a cada parada, ele consegue beber até cem litros de água em poucos minutos e, ao se alimentar, rapidamente se enche todo de energia e volta a acumular gordura nas suas corcovas.

Belo exemplo a ser imitado por nós, que abraçamos como missão a educação humana e cristã da infância e da juventude. Cuidado, porém, quanto ao que vamos imitar do camelo! Para assumir a missão temos que estar bem preparados. É como se fôssemos atravessar um deserto... Temos que fazer as previsões, munir-nos de provisões, abastecer-nos para poder saciar quem vem a nós. Daí a importância da formação continuada, da formação na ação, da formação permanente de todos os lassalistas que abraçam tão nobre missão: conduzir jovens e crianças pelos caminhos do bem, do belo e da verdade. Daí a importância de fazer de paradas esporádicas para uma auto-avaliação; para adquirir novas energias; para estudar e conhecer os avanços da tecnologia, da ciência, as reflexões filosóficas, teológicas, eclesiais e sociais; as produções literárias recentes e as novas conquistas em nossa própria área de conhecimento.

Esta formação do educador cristão nunca está concluída. Cada um que conosco assume a missão educativa lassalista

deve buscar o conhecimento, abastecer-se o mais rapidamente possível, abastecer-se com o melhor alimento, e beber a água da sabedoria na fonte mais pura. O educador cristão pode e até deve assumir a postura do salmista e com ele repetir: "Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora, ansioso vos busco! A minha alma tem sede de vós, minha carne também vos deseja, como terra sedenta e sem água! ...elevo para vós minhas mãos, a minha alma será saciada, como em grande banquete de festa!" (cf. Sl 62).

O mundo muitas vezes nos é adverso e pode parecer duro andar pelo deserto do saber. É-nos difícil enfrentar o deserto causado pela ignorância, pela intolerância, pela violência e pela ganância. O orgulho, a inveja e o egoísmo provocam grandes espaços vazios de saber, desertos, através dos quais os educadores devem caminhar, ou nos quais têm que resgatar jovens e crianças em risco de morrer sem encontrar ao menos um oásis. Portanto, ressaltamos uma vez mais a importância de nossa formação continuada para assumir esta missão de conduzir jovens almas.

Não se pode simplesmente decidir que se é educador lassalista. É necessário buscar o conhecimento avidamente, como o camelo diante da água

e da comida, após uma longa jornada. É necessário formar-se e "correr atrás" para tornar-se lassalista não apenas de coração, mas também por formação. Junto com o coração apaixonado pela causa de La Salle, a razão bem instruída constitui o verdadeiro educador cristão. Usando a terminologia eclesial afirmamos que a missão de educar humana e cristãmente, para alçar vôo, necessita de duas asas, a da fé e a da ciência.

Como o simpático animal, tema deste artigo, busquemos adquirir o conhecimento avidamente, procuremos beber das fontes originais, acumulando sabedoria e experiência para oferecer aos jovens e às crianças a nós confiadas, nada menos do que o melhor. Conhecimentos acumulados são a energia que nos ajudará a enfrentar os desertos que a vida nos oferece ou pelos quais andam muitos dos jovens que atendemos em nossa missão.

Se o "navio" é importante para levar a missão lá onde esta é necessária, o camelo é importante por dizer-nos que precisamos ir para a missão muito bem abastecidos, muito bem formados. O deserto é exigente, consome muita energia e pode até destruir nossa missão, se esta não estiver bem embasada e fundamentada.

Nos próximos números falaremos sobre estrelas e cerejas.



*Nossa missão
precisa ser
levada a sério,
pensada para
novos tempos,
projetada em
novas estruturas
e ser bem
preparada!*

Ir. Arno Francisco Lunkes

Mestre em Educação pela UCB e Coordenador do Conselho para a Missão Educativa Lassalista da Província

Os resultados do ENEM são abordados, de certa forma, como um espelho do desempenho dos professores e da escola e, como tal, têm impacto na "visão pedagógica" da escola por parte do público.

Dentre as escolas da cidade, os resultados quantitativos de nossa escola mostram uma queda na posição de 2007 em relação a 2006, embora a média numérica tenha aumentado. Há que considerar como altamente positivo o significativo número de alunos que participou do processo (mais de 86%), o que demonstra o interesse dos estudantes da nossa escola pelo estudo e pela aquisição de experiência, retrato do incentivo permanente que lhes é dado ao longo dos anos.

Considerando os resultados obtidos, alimentamos, junto aos alunos e a todo corpo docente e diretivo, a idéia de que devemos e precisamos ser melhores. Podemos, mas não devemos nos satisfazer com a classificação obtida, porque temos condições para ser melhores, embora possamos ser uma escola de qualidade de ensino e de educação, independente do lugar que ocupamos na classificação, sempre quantitativa.

Por isto mesmo, necessário se faz alertar sobre o malefício de uma visão utilitarista da vida escolar como um todo e, em particular, das avaliações enfocadas apenas enquanto resultados. Como educadores, jamais aconselharemos definir o destino escolar de uma cri-

ança unicamente pelo resultado da instituição no ENEM. Focalizar somente o resultado, significa mecanizar o aluno, mantendo-o como passivo recebente, repetente e ouvinte. A nossa proposta é que ele seja aprendiz, pesquisante e participante. Com efeito, o futuro se assegura pela consistência dos processos e não pelos resultados imediatos.

Queremos chegar a classificações sempre melhores, mas sem sonegar a geração de processos consistentes de construção de soluções aos desafios da vida presente e futura, ou a preço da renúncia à nossa filosofia e identidade, à ética e ao direito universal de acesso e permanência na educação, ou do descarte dos mais fracos e dos que têm ou tiveram sempre mais dificuldades na vida. Continuaremos incentivando nossos alunos a participarem do ENEM. Todos, sem selecionar os de melhores notas.

O resultado de uma avaliação advém do percurso do histórico escolar considerado desde seu início. É preciso, portanto, vencer o conceito de que o resultado do ENEM é consequência só do 3º ano do EM. Tenham-se, portanto, presentes diversos outros fatores que intervêm no resultado. Considere-se, por exemplo, que as provas nem sempre criam um elo de identificação com o objetivo do aluno de aprovação no vestibular. Muitos alunos fazem o ENEM como treino ou teste para o vestibular, mesmo porque o exame não atinge o interesse imediato dos alunos, uma vez que poucas institui-

ções aceitam o resultado para ingresso na universidade.

Além do mais, no caso da nossa escola, a maioria dos alunos participa da prova. Não fazemos restrição aos que têm mais dificuldades ou aos que ainda não conseguiram desenvolver bem os conteúdos. Considere-se, em especial, que não fazemos seleção para matrícula na escola, porque jamais optamos por ser uma escola excludente. Acolhemos alunos com dificuldades e optamos por ajudá-los a crescer, superar suas limitações e a dar-se bem.



Acresce a isto o fato de que não é, entre os alunos, mentalidade habitual de que o bom resultado deles em exames externos os favorece, via boa posição da escola. Ou seja, o bom resultado da escola ainda não é traduzido como melhor imagem deles. Cabe à escola e à família desenvolver tal visão das coisas.

Assim, no intuito de alimentar a expectativa quanto à oportunidade e significado dos exames e o incentivo dos alunos, mantemos o desafio de sintonizar, extensiva e intensivamente, o corpo docente e discente e as famílias com a importância das avaliações numa perspectiva positiva de valorização do estudante e da escola, do seu pro-

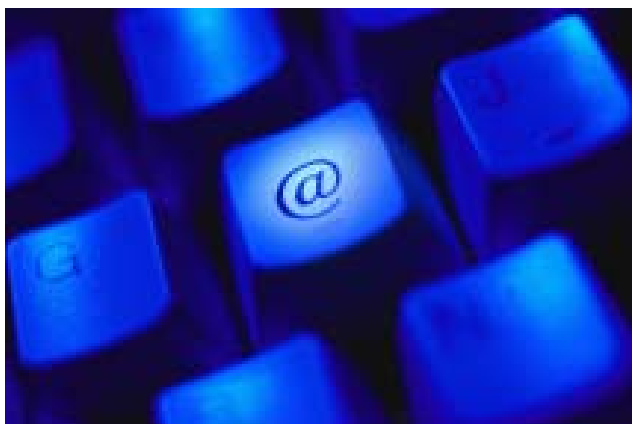
cesso educativo e da busca de resultados congruentes com nossa filosofia educacional.

Paralelamente a isto, temos consciência de que o nosso compromisso com excelentes resultados nas avaliações de qualquer tipo são fruto de um alto nível de exigência acadêmica e disciplinar, bem como da qualidade dos relacionamentos humanos dentro da instituição educativa.

À guisa de arremate de nossas colocações, servimo-nos da preciosa reflexão de uma educadora que não integra nossa instituição: Judy Galper, e seu artigo Verdades do Enem, publicado no jornal O Globo de 02/05/08:

"Paralelamente à excelência acadêmica que se expressa no rendimento dos melhores alunos, sem abrir mão de uma formação disciplinar específica e consistente, a boa escola oferece aos seus alunos uma formação sociocultural ampla, estimulando a postura ética e o gosto estético, favorecendo o exercício da crítica e da reflexão, desenvolvendo práticas de convivência que visem à construção da solidariedade e à cooperação, bem como promovendo atividades diversas que propiciem o desfrute de manifestações artísticas e o acesso a produções científicas."

** Este é um texto coletivo, inspirado na partilha de idéias da equipe de coordenação e do corpo docente do La Salle Instituto Abel, com redação final do Irmão Arno Francisco Lunkes.*



A ERA VIRTUAL

Confesso que entrei tarde na era virtual. Navego bastante, mas, mesmo assim, faltam-me tempo e muitas ferramentas para melhor explorar este maravilhoso universo, por assim dizer, sem limites e com um cabedal de informações impressionante. Nem tudo é confiável e há muita coisa não apenas descartável, mas, sobretudo, prejudicial a muitas pessoas, mormente crianças e adolescentes. A verdade, porém, é que mais e mais o mundo virtual se torna indispensável, pois veio para ficar, está presente em quase tudo no mundo de hoje e integra a vida da maioria de nossos alunos, como algo natural, desde antes de nascerem. Dando continuidade à reflexão publicada no número anterior do Boletim Família Lassalista, apresento algumas idéias, principalmente, por causa da questão da linguagem própria da Internet e por causa da pesquisa com recurso a este mundo virtual.

O INTERNETÊS E A LÍNGUA PORTUGUESA

Muitos adultos e idosos, assim como professores de português, dizem que, como já há um grande fracasso escolar sem a Internet, a situação está piorando com o seu uso, sobretudo por causa de e-mails, de chats por escrito, blogs, orkut e similares. Argumentam que, neste uso abusivo do "internetês", acontece um lento assassinato da língua portuguesa, pois quem digita recorre a uma linguagem que prima pela corruptela das palavras, pela criação de novas palavras, de expressões, símbolos e códigos. É a pressão da velocidade na comunicação que leva a esta simplificação da linguagem. Para quem assim argumenta, o mundo virtual é uma séria ameaça à aprendizagem, principalmente da língua portuguesa. E muitos acrescentam que a Internet oferece uma série de riscos. Eis alguns: a) de os estudantes copiarem do

gigantesco "banco de dados virtual", já prontinho, o que os professores pedem como dever de casa; b) de esta abundância de informação dificultar o cultivo da memória, já que tudo está ali à mão e, portanto, favorecer a preguiça mental; c) o de o aluno incorrer em falta de ética, isto é, não respeitar os Direitos Autorais, copiar textos sem citar a fonte; d) a muita perda de tempo, pois a internet exige cada vez mais tempo; e) os muitos perigos que povoam o mundo virtual, tais como pedofilia, violência, pornografia, calúnia, etc. Consultando sobre o tema do "Internetês", levantei opiniões muito díspares entre pesquisadores e professores. Mas há vários que afirmam não haver necessidade de preocupação, contanto que na escola e na família se invista seriamente no bom ensino e uso da língua portuguesa. O argumento se fundamenta no fato de que cada pessoa usa, em seu dia-a-dia, segundo a ocasião e as circunstâncias em que se encontra, diversas linguagens, e sem, por isso, se atrapalhar. Todos somos dotados de "inteligências múltiplas" e conseqüentemente temos condições e mesmo

necessidade de "linguagens múltiplas": musical, gestual, visual, matemática, etc. Tenho o privilégio, desde meus 22 anos, de falar cinco línguas (português, francês, espanhol, italiano e inglês), e tive boa iniciação em latim, grego e hebraico bíblico e me interesse muito pelo alemão. Vou pesquisar mais, mas, no momento, não vejo razão para colocar a culpa no "Internetês" pelo fracasso de nossos alunos na língua portuguesa. Há outras causas muito mais evidentes e sérias no contexto de um ensino cada vez mais fraco, superficial, frágil, sem disciplina, esforço e motivação, a começar pelo baixo nível cultural de uma alta porcentagem de famílias e pelo pouco preparado dos muitos professores.

A PESQUISA DOS ALUNOS NA INTERNET

As escolas sempre investiram em bibliotecas e incentivaram os alunos a fazerem pesquisas em dicionários, coleções, livros de autores consagrados, etc. Hoje, a biblioteca de papel impresso ainda é, sem dúvida, importante, mas a Internet é, obviamente, a maior biblioteca do mundo. E ela só tende a crescer. E o acesso, se bem que pequeno, já é feito via telefone celular. Sou escritor com mais de 50 livros publicados e com muitos artigos, sobretudo, nas áreas de teologia, catequese, educação,

A escola precisa assumir o mundo virtual como uma nova cultura.

vida consagrada e cultura geral. Tenho à minha disposição uma razoável biblioteca, mas, para consultar documentos da Igreja, Bíblia, textos clássicos, não preciso mais pegar em livros, folheá-los. Está tudo na Internet e bem à mão, fácil, fácil. É pena que nem tudo facilita citar editora, edição, ano de publicação, etc. No mundo todo houve e há alunos recorrendo ao expediente de cópia de livros para os trabalhos escolares. E nas bibliotecas há vigilância serrada para impedir furto e recortes de livros. Com o objetivo de evitar estes abusos, todas elas dispõem de sistema de fotocópia. Além do mais, é sabido que não são poucos os pais que dão uma ajudinha excessiva na elaboração dos tais trabalhos trazidos da escola... Mas, onde está, então, o problema quanto ao uso da gigantesca biblioteca

da Internet para fazer os deveres escolares, preparar aulas? Enquanto a escola não assumir o mundo virtual como uma nova cultura, não há como enfrentar nada disso. O problema principal, penso, está em dois campos. Em primeiro lugar, o professorado não está preparado para todo este universo virtual. E não basta colocar computadores com banda larga nas escolas nem insistir com os alunos para não copiarem da Internet. O professor precisa conhecer, e bem, o mundo virtual e, além, disso, aprender a passar dever de casa, de tal modo que o aluno seja obrigado a ler, selecionar, fazer as ligações entre as facetas de conhecimentos que acessa, do modo a exigir redação e não apenas cópia ou colagens. Mas, sobre isso, espero que colegas escrevam, a partir da experiência acumulada e



dos estudos que realizaram. O Boletim Família Lassalista está à disposição. Em segundo lugar, a maioria das escolas ainda não integra o mundo virtual no processo de ensino aprendizagem. Mas é preciso, porém, que isso seja feito dentro de um horizonte realmente educativo. Não se deve se limitar a esta novidade do meio moderno e inovador de se ensinar e de aprender. É necessário também educar em valores, dando ênfase à ética, ao senso crítico e à formação para a cidadania, e para o serviço, para que tudo o que se acessar e se aprender esteja amparado na capacidade de saber selecionar e no objetivo de estar a serviço de um mundo justo, solidário e de paz.



Sugestão de leitura

O Ir. Israel Nery nos traz, pela Editora Ave Maria, mais um livro: **Somos amigos de Jesus**.

Neste livro, Irmão Nery apresenta, de forma simples e divertida, como a turma de amigos Maíra, Cassilda, Babo, Moscão e Matilda conheceu o maior amigo de todos, Jesus Cristo.

No decorrer da história, as crianças aprenderão valores que servirão para toda a vida, como amor, amizade, perdão, cidadania, compreensão e diálogo.

As belas ilustrações de Tina Glória deixam a história mais alegre e envolvente.

Sem dúvida, este livro é uma catequese para toda a vida!

Eventos importantes

ENCONTRO ORANTE

Conforme previsto no Plano Provincial, na quarta linha de ação, atividade 3, o Conselho para a Missão Educativa Lassalista (CnM) está preparando o Encontro Orante, conforme indicações a seguir:

Data: 18 a 20 de julho

Local: São Paulo/SP

Tema: Escola Lassalista, espaço de vida e de experiência de Deus

Animador: Pe. Adilson Schio

Participantes: Os que já concluíram qualquer um dos oito Cursos Provinciais de Formação Lassalista

CONGRESSOS DA FUTURO EVENTOS

Congresso Brasileiro sobre Dificuldades de Aprendizagem e do Ensino

Data: 10 a 12 de julho

Local: Curitiba/PR

6º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação

Data: 17 a 19 de julho

Local: São Paulo/SP

4º Congresso sobre Formação de Professores das Escolas Particulares e Públicas do Brasil

Data: 31 de julho a 02 de agosto

Local: Maceió/AL

Maiores informações no site www.futuroeventos.com.br

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO RELIGIOSO

Dentre outras opções, a Universidade Católica de Brasília oferece este curso, em nível de pós-graduação. Maiores informações no site

www.catholicavirtual.br

No rádio, na televisão, no jornal, nas escolas tem-se falado em meio ambiente. Não faz muito tempo que esse assunto vem chamando a nossa atenção. A começar pelo modo como cuidamos de onde moramos. O lixo deixado nas ruas; o esgoto das casas, ligado diretamente aos riachos; embalagens feitas de plástico, que não se desfazem facilmente; utensílios domésticos, como sofás e armários jogados na beira dos rios, que, além de deixar feio o lugar, trancam o caminho das águas na épocas das chuvas. Com muita frequência associamos essas atitudes com a nossa falta de educação.

Mas a questão do meio ambiente vai mais longe dessas constatações. Diz respeito ao modo como o regime econômico mundial está organizado. Uma palavra que sintetiza essa organização é "globalização", entendida como integração da humanidade, dentro de um modelo econômico centrado no aspecto financeiro que privilegia o livre mercado. Os países ricos são os beneficiados. Praticam o protecionismo em vez do livre mercado, como se fosse um novo sistema colonial. Aos países pobres sobra a opção: é melhor submeter-se à lei de mercado do que ficar de fora.

A globalização reforça a supremacia do econômico e financeiro sobre outros importantes aspectos da vida humana. A manutenção desse sistema de mercado se dá pela propaganda do consumo, que acaba convencendo a massa, prin-

cipalmente os jovens e as crianças. Somos incentivados a consumir sem medir as conseqüências. O consumo faz com que a economia funcione, o resto não importa.

Por isso, a questão do meio ambiente tem de ser vista de modo amplo. Pessoalmente, nos sentimos impotentes diante das denúncias de desmatamento, da corrupção que leva os organismos e poderes públicos ao descrédito da população. Ora, a conscientização de cada cidadão, a percepção crítica das questões de fundo que movem as decisões políticas são passos importantes. Podem nos tirar o sono e nos motivar que somos cidadãos de um mundo que precisa ser mais bem cuidado.

Aprendemos na escola sobre orações sem sujeito. São aquelas em que os verbos exprimem fenômenos meteorológicos: chover, ventar, gear e outros. Porém, precisamos refletir sobre algumas causas meteorológicas. O excesso ou a falta de chuva, os furacões e tornados, o degelo glacial são causados pela ação humana, que nem sempre manifesta a preocupação em cuidar do meio ambiente como dom de Deus para toda a humanidade, do presente e do futuro.

Contribuição de Marco Antônio Duarte, Professor do La Salle Instituto Abel e da UNILASALLE de Niterói/RJ.

Miguel Angelo Dutra Viestel

Professor do La Salle Instituto Abel de Niterói/RJ

CIDADE DOS ANJOS

Com Nicolas Cage e Meg Ryan. Um anjo que caminha na Terra se apaixona por uma jovem médica e se vê no meio de uma difícil decisão: continuar sendo um anjo ou tornar-se mortal e viver a paixão existente entre os dois. O ser celestial não pode sentir calor, nem o vento no rosto, o gosto de uma fruta ou o toque da sua amada. Assim, ele cogita em deixar de ser um imortal para poder amar e ser amado intencionalmente.

Meu comentário: A vida é bela! O filme mostra o grande amor de Deus pela criatura humana nas coisas mais simples, como as sensações e o livre arbítrio.

HOMENS DE HONRA

Com Robert De Niro e Cuba

Gooding Jr. Baseado numa história real. Carl Brashear é um jovem de uma família negra humilde que entra na Marinha com o sonho de ser mergulhador. Só que lá ele enfrenta o preconceito e as limitações da época, mesmo quando se mostra inteiramente capacitado a fazer as mesmas tarefas dos brancos. **Meu comentário:** Uma história de superação, disciplina, quase obstinação.

ENSINA-ME A VIVER

O filme, do diretor Hal Ashby, é um clássico da década de 70. Conta a estória de Harold (Bud Cort), um rapaz muito reprimido, com fixação por morte, funerais e suicídios. Tudo muda, portanto, quando ele se apaixona por uma mulher de 79 anos, Maude (Ruth Gordon), que tem o

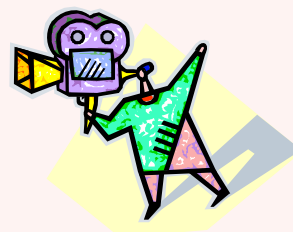
que ele não possui: humor e alegria de viver. A abordagem da vida e da morte é feita de uma maneira diferente, apresentando comicamente o drama psicológico, através do relacionamento entre gerações normalmente conflitantes.

Meu comentário: O filme é engraçado e romântico; a trilha sonora é de Cat Stevens e deixa uma mensagem de valorização da vida.

GÊNIO INDOMÁVEL

É uma história sem heróis nem vilões, que narra a trajetória de um garoto pobre de South Boston (Will), com uma notável capacidade para a Matemática. Órfão, Will mora sozinho num quarto e tem como fiéis companheiros três amigos inseparáveis: Chuckie, Morgan e Billy. O

Sugestões de filmes



rapaz vive se metendo em encrencas, com várias passagens pela Justiça. As coisas começam a tomar rumo quando Will conhece Sean, um psicólogo muito especial e se apaixona por uma estudante de medicina, chamada Skylar. Com Matt Damon, no papel de Will, e Robin Williams, como o psicólogo Sean.

Meu comentário: Um geniozinho rebelde e prepotente, que vira gente depois que encontra o psicólogo.

Marcos Luciano Corsatto

Mestre em Educação pela Universidade São Marcos - Membro do Conselho Provincial para a Missão Educativa Lassalista

Não pertencemos somente ao nosso lugar. A menos que tenhamos negligenciado nossas raízes lassalistas, que fundamentam a nossa Missão Educativa...

Pertencemos a uma família, ao mesmo tempo real e mística, que se amplia, desde a nossa própria, a de nossos alunos, a de nossos companheiros, a de nossas escolas, a de nossas províncias, a de nossa rede mundial de educação cristã.

Assim, com uma estrutura de organização, pertencemos a uma região que se denomina Região Latino-americana Lassalista. Ou, pela sigla, RELAL.

A RELAL é um corpo vivo, que se move e age em diversas escolas, comunidades, centros formativos e Províncias Lassalistas de nosso Continente da Esperança.

Juntamente com outras regiões e países do mundo, do México à Argentina, somos lassalistas, partilhando uma missão, com uma riqueza incontável de culturas e de história.

Falamos castelhano, português, francês e inglês, sem contar as inúmeras línguas indígenas... E sem falar

naquele portunhol que tanto arriscamos...

Toda essa riqueza, a serviço da educação com qualidade, sobretudo para os mais pobres, está orientada por projetos e organismos que orientam o trabalho lassalista nesta terra morena.

Assim, para que estejamos mais envolvidos nesta realidade, que transcende o nosso lugar, apresento, de forma esquemática, algumas idéias a respeito. Tais informações merecem enriquecimento e ampliação, para que possamos compreender e participar mais amplamente da missão educativa lassalista no mundo.

VISITADOR E DISTRITO

Há algumas nomenclaturas diferentes, quando nos referimos a nossa região, quando falamos ou lemos os textos da RELAL. O que chamamos de Irmão Provincial é o Irmão Visitador. O que chamamos de Província é Distrito. Portanto, no nosso caso, o atual Irmão Visitador do Distrito de São Paulo é o Irmão Paulo Petry.

SEDE DA RELAL

A RELAL tem sua sede na cidade de Bogotá, na Colômbia, num escritório junto à Universidade La Salle.

ESTRUTURA

A estrutura da RELAL é composta por uma Assembléia da Missão Educativa Lassalista, pela Conferência de Visitadores e pela Comunidade de Animação Regional.

AMEL

A Assembléia da Missão Educativa Lassalista se reúne

a cada dois anos. É composta por Irmãos e Leigos, representantes de cada Distrito da região. Tem, como principal objetivo, avaliar e planejar as atividades referentes à missão educativa.

CRV

A Conferência Regional de Visitadores é formada por todos os Irmãos Visitadores da região, responsáveis pela animação e orientação das obras lassalistas.

CAR

A Comunidade de Animação Regional é constituída de três Irmãos: o Conselheiro Regional, eleito pelo Capítulo Geral, em Roma (atualmente é o Ir. Edgard Nicodem, do Brasil); um Secretário Regional de Missão (Ir. Gustavo Barba, do México) e um Secretário Regional de Gestão e Organização (Ir. Cristhian Meza, da Colômbia).

PLANO DE AÇÃO REGIONAL

A última Assembléia da RELAL, realizada em 2007, determinou que a CAR levasse a cabo um plano de ação para a região, contemplando as decisões e propostas. Este plano, aprovado pela CRV, está dividido em duas áreas, denominadas Missão Educativa Lassalista (com o Projeto PERLA) e Irmãos Hoje (com o Projeto PRECOPA).

PERLA

É o Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-americano, publicado faz alguns anos. Tal projeto está sendo revisto e atualizado. Foi publicado, em nossa Província, numa edição conjunta com nossa Proposta Educativa Lassalista.



PRECOPA

É o projeto de Renovação Espiritual, Comunitária e de Pastoral Juvenil e Vocacional. Busca fortalecer a vida comunitária, a vida interior dos Irmãos e o acompanhamento fraterno, através de projetos distritais, visando à recuperação do protagonismo de cada Irmão na construção da comunidade para a missão.

CONHECENDO MAIS

Para ampliar as informações e, sobretudo para estarmos envolvidos na dinâmica do nosso continente, é importante acessar o site da RELAL. Dentre outras informações, lá pode ser encontrado (já em português) o Plano de Ação Regional para 2008-2011, com todos os detalhamentos.

CONVITE

De fato, não pertencemos somente ao nosso lugar. Nossa família é bem maior. Nosso trabalho não é só trabalho. O que somos e o que fazemos tem origem mais ampla e tem alcance maior. Somos brasileiros, mas também latino-americanos. ¿Que tal conhecermos melhor os nossos irmãos lassalistas - Irmãos e Leigos, companheiros de missão *en esta tierra*?

www.relal.org.co



Com tradição bem brasileira, o mês de junho é de festa, quentão, quadrilha e também de comemorar os dias de padroeiros queridos: São João, São Pedro e Santo Antônio. Usando chapéu de palha, roupa caipira, rojão, buscapé, balão e bombinha, a gente reverencia nossos Santos queridos. Transformamo-nos em crianças crescidas e ao pé da fogueira dançamos quadrilha, comemos pipoca e pé-de-moleque - muitos de nós fazem simpatias para conseguir amor, felicidade e fartura.

Você sabia que essas festas tão brasileiras têm, na verdade, uma origem remota? Antes do nascimento de Jesus, os povos pagãos do Hemisfério Norte celebravam o solstício de verão, o dia mais longo e a noite mais curta do ano, que lá acontece em junho e marca o início da estação quente. Nessas festas, a fim de promover a fertilidade da terra e garantir boas colheitas futuras, havia danças e fogueiras (acesas para afugentar os espíritos maus). No hemisfério sul, onde o Brasil está incluído, acontece o solstício de inverno. Com o avanço do cristianismo, a Igreja preservou e incorporou essas tradições que comemoramos até hoje. A seguir um breve histórico destes santos da devoção popular.

Santo Antônio - Entre os santos que mais são comemorados durante as festas juninas, Santo Antônio é, com certeza, o que mais possui devotos espalhados pelo Brasil e também por Portugal. O seu dia festivo é 13 de junho. Atribui-se a ele o título de santo milagroso e casamenteiro. Herdamos dos portugueses e italianos a devoção a esse missionário da ordem franciscana, que nasceu em Lisboa, em 1.195, e morreu em Pádua, em 1.231. Grande orador e pregador, lecionou em universidades e dedicou-se a servir os pobres e necessitados. Daí a tradição do "pão de Santo Antônio", que sobrevive até hoje. Pães doados a sua igreja são bentos e distribuídos aos pobres. "Guardar um pedaço desse pão, junto aos mantimentos, garante fartura", conta a pesquisadora Lourdes Macena. Mas Antônio é famoso mesmo por nos ajudar a conseguir bons partidos para namoro e casamento. Para isso, inúmeras simpatias deixam de castigo a imagem do santo.

São João - O seu dia festivo é comemorado em 24 de junho. A ele atribui-se o título de Santo festeiro. Segundo a tradição, a mãe de João, Isabel, acendeu uma fogueira no deserto para anunciar o nascimento do bebê a sua prima

Maria, mãe de Jesus, que assim veria a fumaça ao longe. Por isso, fogueiras, balões e fogos de artifício comemoram o dia do Santo considerado festeiro. João pregava às margens do rio Jordão, em Israel, e batizava os fiéis que se convertiam ao cristianismo, mergulhando-os nas águas. Daí ser conhecido como São João Batista. Hoje, nas cidades nordestinas, existe o costume de, na madrugada do dia 24 de junho, tomar banho em um rio ou mesmo mergulhar uma imagem do santo, como forma de purificação. João foi executado no ano 31, por ordem do imperador romano Herodes, para satisfazer o pedido de sua enteada, Salomé.

São Pedro - A ele, atribui-se o título de fundador da Igreja, protetor dos pescadores e das viúvas. Comemoramos suas festividades em 29 de junho. Antes chamado Simão, o pescador teve o nome mudado por Jesus Cristo, ao receber a incumbência de fundar a Igreja e reunir os fiéis depois de sua morte. "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha igreja" foi o recado. Por isso, o apóstolo foi chamado de "pescador de homens" e tornou-se o primeiro papa. Morreu em 29 de junho. Segundo a crença popular, São Pedro guarda as chaves do céu, lava-o quando chove e arrasta os móveis quando troveja. Dizem que o santo, por ser viúvo, socorre as viúvas nos momentos de aflição. "Por ser patrono dos pescadores, é homenageado com procissões de barcos que carregam sua imagem", lembra Lourdes Macena, especialista em cultura popular.

*Colaboração de Maria Inês Stefanini Deléo,
professora e coordenadora do SER do
Colégio La Salle de Botucatu/SP, a partir dos sites
www.bonsfluidos.abril.com.br e
www.arteducacao.pro.br/Cultura/junina.htm*

Expediente

O boletim FAMILIA LASSALISTA é uma publicação interna da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas.

PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO

Rua Santo Alexandre, 93 - Vila Guilhermina - 03542-100 - São Paulo - SP

CONSELHO PARA A MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA

Ir. Arno Francisco Lunkes - Ir. Israel José Nery
Ir. José Ribamar Santos Silva - Eliane Echelmeier Reichel
Marco Antônio Duarte - Marcos Luciano Corsatto
Maria Inês Stefanini Deléo - Marianna Di Mango Dias

INTERNET www.lasalle.org.br

E-MAIL jornal@dolasalle.com.br